

FONTE : CB

CLASS. : Amaz./Front.

DATA : 21 07 90

PG. : capa/03 ⁷⁵

Brasil acelera integração com a Venezuela

O presidente Fernando Collor e o presidente venezuelano Carlos Andrés Perez assinaram ontem uma declaração conjunta reconhecendo a necessidade de ampliação e aceleração do processo de integração entre os dois países, principalmente no desenvolvimento dos territórios amazônicos. Collor e Perez tiveram um encontro de mais de uma hora no Pelotão de Fronteira, em Roraima, no qual analisaram a proposta do presidente dos Estados Unidos, George Bush, de redução da dívida externa dos países latinos e a criação de um mercado comum no continente. Depois do encontro, os dois presidentes inauguraram a rodovia Grande Savana, construída pela Venezuela, que liga a fronteira brasileira a Caracas.

Brasil e Venezuela iniciam integração

Candidatos aproveitam

Boa Vista — O presidente Fernando Collor passou apenas duas horas e meia em Roraima, mas foi o suficiente para que alguns candidatos explorassem a sua presença. Mesmo não tendo sido convidados pelo cerimonial do Palácio Fronteira, eles tomaram de assalto as cerimônias, com carros de som e tudo que imaginavam ter direito.

Entre os mais animados, o deputado Mozarildo Cavalcanti (PL), candidato ao Senado, mandou seus cabos eleitorais para a Frente do Pelotão Especial de Fronteira, onde Collor e Andrés Perez, da Venezuela, discutiam o relacionamento entre os dois países. O barulho foi tanto que a segurança precisou intervir. Mais discreto, o filho do ministro Bernardo Cabral, Júlio Cabral, compareceu com uma faixa onde dizia "tal pai, tal filho na luta por você".

ADAUTO CRUZ/SANTA ELENA



Os presidentes Collor e Perez, da Venezuela, brindam à integração latino-americana

Collor garante construção da BR-174

O único resultado concreto do encontro de ontem entre os presidentes do Brasil e da Venezuela foi o comprometimento do presidente Fernando Collor em construir a BR-174, ligando Boa Vista, numa distância de 210 quilômetros, ao Marco BV-08, que vai servir para o desenvolvimento da região. As obras, segundo cálculos do governador de Roraima, Rubens Villar, terão um custo de 100 milhões de dólares, aproximadamente. O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, não sabe quando os serviços serão iniciados, mas o presidente Fernando Collor reconheceu que o Brasil está atrasado, porque a Venezuela já cumpriu a sua parte. O conselheiro Carlos Alberto Simonsen, do Itamarati, explicou que as negociações ainda estão sendo feitas, e existe a possibilidade de se formar um consórcio de empresas brasileiras e venezuelanas para a construção da obra. O financiamento seria feito através de uma linha de crédito de ambos os países.

Vários assuntos foram abordados, mas nenhuma conclusão foi tirada das várias discussões. O ministro Francisco Rezek explicou que o Brasil e a Venezuela estão caminhando para "uma sintonia absoluta em todos os temas mais sensíveis da atualidade". O relacionamento entre os dois países pode ser semelhante ao que vem sendo desenvolvido com a Argentina. Rezek admitiu que a Venezuela pode representar no Norte, o que os argentinos são para o Cone Sul. "Depende somente da Venezuela", sustentou o ministro. Alguns pontos ficaram para ser debatidos depois, em reuniões técnicas.

Na declaração conjunta, além de reconhecerem que o processo de integração regional obriga uma interconexão viária entre os dois países, especialmente a construção da BR-174, decidiram encontrar mecanismos de integração fronteiriça, nas áreas de transportes, saúde, educação, saneamento básico, comunicação e proteção ao meio am-

biente. Para isso, criaram a Comissão de Cooperação Fronteira Brasileira-Venezuela, que realizará a primeira reunião neste segundo semestre. A criação de uma zona de livre comércio não foi abordada na reunião, segundo informou o ministro Rezek. Eles resolveram, entretanto, estimular a criação de mecanismos bilaterais para tratar das áreas protegidas e parques nacionais da região fronteiriça. Decidiram também apoiar a realização de projetos conjuntos entre o Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas (INPE) e o Centro de Pesquisas Ambientais Alejandro de Humboldt.

"Esse encontro é um importante marco. Pela primeira vez, dois presidentes de países da América Latina se encontram para manifestar o desejo de preservar a Amazônia e de estabelecer convênios para a proteção dos índios", destacou ontem o secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, presente à reunião.

JOZAFÁ DANTAS
Enviado Especial

Boa Vista — Os presidentes do Brasil, Fernando Collor de Mello, e da Venezuela, Carlos Andrés Perez, assinaram ontem uma declaração conjunta reconhecendo a necessidade de ampliação e aceleração do processo de integração entre os dois países, notadamente para o desenvolvimento dos territórios amazônicos. Os dois presidentes tiveram um encontro de mais de uma hora no Pelotão de Fronteira, no estado de Roraima, onde analisaram o Plano Bush — redução da dívida externa dos países da América Latina, ampliação dos investimentos e abertura do comércio —, e chegaram à conclusão que as posições dos dois governos são semelhantes, embora qualquer comentário mais abrangente deva ser precedido de uma análise mais profunda, depois que os pontos básicos forem anunciados, segundo revelou o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek. Como ponto de partida, o Plano Bush foi considerado positivo.

O presidente Fernando Collor chegou ao marco BV-08, às 10h45, como estava previsto pelo programa oficial, e foi receber o presidente Perez na fronteira, às 11h. Depois de um forte e caloroso abraço, os dois presidentes decerraram uma placa alusiva à ocasião e foram para o Batalhão Especial de Fronteira, localizado no estado de Roraima, onde tiveram uma reunião de trabalho e acertaram os detalhes finais da declaração conjunta. O encontro de trabalho previsto para a tarde foi cancelado. Depois do encontro, do qual participaram os ministros do Exército, Carlos Tinoco; da Justiça, Bernardo Cabral; e das Relações Exteriores, Francisco Rezek; e diversas autoridades venezuelanas, os dois presidentes inauguraram a rodovia Grande Savana, construída pela Venezuela, ligando a fronteira do Brasil a Caracas, em cumprimento a um acordo assinado anteriormente com o governo brasileiro. Em seguida, os dois foram almoçar na cidade Venezuelana de Santa Helena, onde discursaram e levantaram um brinde às relações entre os dois países.